

APRESENTAÇÃO | IMAGEM IMPRESSA E AS POTÊNCIAS DOS PROCESSOS GRÁFICOS NA CONTEMPORANEIDADE

Paula Almozara, Maristela Salvatori, Helena Kanaan

A realização de um número temático e de um Dossiê para a *Revista Pós-Limiar* do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade de Campinas (PUC-Campinas) tratou do tema “Imagem impressa e as potências da gráfica contemporânea”, o qual foi motivado pela parceria nacional e internacional das ações do *Pure Print* com especial atenção para a edição do encontro realizado em novembro de 2018 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre.

Nesse sentido, com a ajuda do Grupo de Pesquisa “Expressões do Múltiplo: imagens e meios reprodutivos de criação” do Programa de Pós-Graduação em Arte Visuais (PPGAV/UFRGS), sob a liderança das Profas. Dras. Maristela Salvatori e Helena Kanaan, anfitriãs da edição *Pure Print* Porto Alegre (PPPoA), e do Grupo de “Produção e Pesquisa em Arte” do (PPG-Limiar / PUC-Campinas), liderado pela Profa. Dra. Paula Almozara, bem como com o apoio do PPG-Limiar e da revista *Pós-Limiar*, realizou-se uma chamada de artigos para abordagem da questão da imagem impressa e do múltiplo na arte e na pesquisa acadêmica, constituindo inclusive o dossiê sobre as experiências do *Pure Print*.

Assim, esta publicação tem como objetivo complementar e expandir as discussões e as pesquisas apresentadas no PPPoA para estabelecer formas inovadoras de se perceber os processos de investigação sobre as imagens impressas, provendo elementos para uma fundamentação das “poéticas de investigação” (BRANDÃO, 2016).

De modo geral, os dois grupos de pesquisa da UFRGS e PUC-Campinas têm realizado parcerias que convergem para a abordagem interdisciplinar e para o entendimento das narrativas poéticas constituídas por processos que englobam o livro, a gravura, a fotografia e a gráfica industrial, entendidos como elementos historicizados que são dispositivos “na”, “da” e “para” a construção artística e cultura contemporânea.

Estabelecer contrapontos, intersecções e contaminações entre as noções de reprodutibilidade técnica, na relação de “múltiplo” e “original”, e entre os processos digitais, mecânicos e manuais, indica estruturas de operacionalização e instauração (REY, 2002) que interessam não apenas às artes visuais, mas à literatura, à comunicação e às Ciências Sociais. Sendo interdisciplinares em sua natureza, essas áreas convergem no entendimento de experiências, fenômenos e processos imbricados na pesquisa básica e na construção de conhecimento.

Ao abordar as questões sobre imagem impressa para uma reflexão interdisciplinar na contemporaneidade, foram elencados os seguintes elementos:

- Tecnologia e processos históricos da imagem impressa na arte contemporânea.
- Livros de artista, fotolivros e cadernos de artista.
- Arquivos e bibliotecas: os desafios dos acervos heterodoxos e dos livros de artista.
- Residências e experiências de construção poética no contexto da imagem impressa.
- Literatura e as edições especiais.
- Fotografia e pós-fotografia.

O número temático envolve, assim, sete artigos e um ensaio visual. Apresenta, em sua estrutura, um Dossiê com quatro artigos, um ensaio visual sobre as experiências do *Pure Print* e a chamada específica que reúne outros quatro textos.

O ensaio visual realizado pela Profa. Dra. Maristela Salvatori, com o título “Convergências”, determina um diálogo visual com a artista e pesquisadora Graciela Machado da Universidade do Porto. No referido diálogo, há uma espécie de processo “cruzado”, como afirma Salvatori no ensaio, que se estrutura pelo fluxo das águas que estão presentes na paisagem, tanto na referência ao Guaíba em Porto Alegre, como na referência ao Douro na cidade do Porto.

É importante ressaltar que, de modo geral, a ideia de “convergência” foi norteadora do PPPoA em função da percepção de trocas e fluxos que perpassaram as relações artísticas e acadêmicas tanto deste encontro quanto de todos os outros anteriores a essa edição do evento, que, enfim, determinaram o PPPoA como o primeiro a ser realizado na América Latina.

As poéticas de Maristela Salvatori e de Graciela Machado se encontram nessas imagens, ocorrendo, por assim dizer, um pacto que não se desvia das questões narrativas, ou não implicam em uma digressão dos elementos fundamentais de suas poéticas. Diferentemente, há uma integração visual que ressalta as formas com as quais Maristela Salvatori pensa uma proposta dialógica de suas imagens com referência potencial às imagens de Graciela Machado, transitando pela visualidade dos processos gráficos e fotográficos.

Nesse sentido, pode-se pensar o processo de construção poética conectado à ideia de “edição”, enfatizando uma posição na qual a poética contemporânea permite uma atuação em rede que se constitui por uma nova designação de elementos existentes (BOURRIAUD, 2009).

Outra forma dialógica que se apresenta neste número da revista traz o artigo de Márcia Sousa professora do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas e Francesca Genna, professora de gravura da Universidade de *Accademia di Belle Arti di Palermo, Dipartimento di Arti Visive, Scuola di Grafica d’Arte* na Itália.

O gênero epistolar em que notadamente se baseia o texto de Márcia e Francesca procura determinar um interesse comum que se fundamenta pela pesquisa por métodos sustentáveis para a arte impressa. Essa preocupação está fortemente embasada pela condição histórica da produção de gravura que, ao longo do tempo, manteve-se com métodos que não se preocupavam com o uso de materiais atóxicos, com o descarte consciente de químicos e com suportes de material reciclado. Essas medidas, hoje, apresentam-se como pautas urgentes para o desenvolvimento de produções e processos na arte, tanto em função de posições que devem prever a sustentabilidade de recursos como em função do cuidado com o meio ambiente. O trabalho gráfico e as questões poéticas de Márcia e Francesca também estão fortemente dispostos como uma “obra aberta”, tendo a premissa de uma “ação espaço-temporal”, em um encadeamento de postura artística que prevê preparação, coleção e acolhimento por meio de “categorias conceituais da efemeridade, indeterminação, acaso e interpretação da natureza”¹.

¹ Como apontado pelas autoras em seu texto.

No artigo “Estrategias de colaboración entre iguales, *Pure Print* (2013-2018)” de Marta Aguilar, docente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade Complutense de Madri e Eva Figueras, docente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Barcelona, observa-se mais uma vez a premissa colaborativa que une o grupo de artistas, pesquisadores e professores participantes do *Pure Print*. O desenvolvimento do texto desvela a história do *Pure Print* pensando nas contribuições para a arte e pesquisa de projetos relacionados ao Livro Arte, aos processos gráficos históricos e experimentais e à gráfica contemporânea.

É importante ressaltar que a história do evento teve início com o *Encontro sobre o livro de artista e contextos de edição* em 2012, coordenado à época por Graciela Machado e Marta Aguilar. Desde esse momento até sua edição de 2018, observa-se o incremento das atividades, das instituições-sede participantes e dos artistas e pesquisadores envolvidos, o que colabora para uma abordagem no contexto das pesquisas acadêmicas sobre os processos gráficos, além de apresentar a maneira pela qual a arte contemporânea (res)significa as questões históricas e sua (re)apresentação “na” e “pela” instauração da obra.

Dentro desse espírito investigativo na academia, Graciela Machado artista docente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP) e Marta Belkot mestre pela (FBAUP), propõem uma discussão das práticas de uma “gravura prolongada”, criando — a partir do título do artigo —, “*Extended printmaking: in Pure Print practices*”, uma espécie de jogo de palavras ([in]Pure) que ressalta os processos que se contaminam para a formação de visualidades descoladas de uma categorização estanque e pré-determinada pela tradição das artes visuais. Não há propriamente, nesse sentido, uma negação da tradição, mas uma conversão de suas proposições programáticas e técnicas em elementos narrativos que sustentam as poéticas que constituem a produção gráfica como geradora de conhecimento na universidade e no contexto social.

Por sua vez, “O porto como lugar de passagem” de Bernadette Panek, do Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná, e de Sandra Correia Favero, do Departamento de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, aborda uma estratégia narrativa, como afirmam as autoras, em “experiências das contaminações”, considerando o espaço geográfico e a ideia de “porto” como determinante para as considerações acerca de um contexto relacional² sobre a formação de grupos de trabalho, em especial, na experiência do *Pure Print*, baseada em uma fundamentação calcada na ideia de cartografia da grupalidade de Peter Pál Pelbart³.

² A partir de Roland Barthes, segundo as autoras.

³ Como referenciado pelas autoras, ver Pelbart (2008).

Considerando o contexto de práticas coletivas, há também o texto de Alicia Karina Valente, do Instituto de História da Arte Argentina e Americana, da Faculdade de Belas-Artes na Universidade Nacional de La Plata, que faz uma análise do projeto *Impresopormi de 2014*.

Impresopormi foi uma proposta social-colaborativa que surgiu em La Plata, na Argentina, com o objetivo de difundir a produção gráfica contemporânea através de pequenas edições realizadas pela comunidade local, enfatizando a socialização dos conhecimentos e ferramentas.

O trabalho coletivo e as possibilidades de experiências pedagógicas pelo viés das questões gráficas são pensados nesta edição da revista também no contexto das práticas didáticas na academia pelo artigo “Tipografia e a prática do ensino no curso Design Gráfico” de Tadeu Luís da Costa, professor da Faculdade de Design Gráfico na Universidade Senac de São Paulo. Costa afirma que, em sua prática como professor no ensino da Tipografia para os alunos do curso de Design, o processo se estabelece para desenvolver “o senso crítico do aluno como designer tipográfico” de maneira a apresentar “as configurações e os processos de reprodução gráfica” desde a origem, considerando a história e as técnicas, para que se proceda o entendimento e a configuração da “forma e da contraforma do caractere”⁴.

⁴ De acordo com o artigo do autor.

As questões sobre tipografia, fotogravura e a apropriação de procedimentos gráficos históricos também são abordados nessa edição da revista por Danilo Perillo, artista-pesquisador e Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e responsável técnico pelo Laboratório de Gravura do Instituto de Artes (IA) da Unicamp (seu texto apresenta uma reflexão sobre elementos de sua tese de doutorado defendida em 2019 e orientada por Luise Weiss, professora de Gravura no IA-Unicamp).

Assim, “Página de um livro nunca impresso: a memória inventada de uma história conhecida” elabora uma construção intergeracional considerando uma narrativa que perpassa uma pintura antiga de arquivo familiar realizada por Angelo Perillo e a produção gráfica de seu bisneto Danilo. Essa narrativa evidencia, dentro dessa pesquisa, o acesso à memória familiar como elemento poético e uma experiência relacional entre pintura e artes gráficas, entre memória e ficção, entre construção narrativa e identidade.

Nesse contexto, afirma-se, para concluir, que a temática “imagem impressa e as potências dos processos gráficos na contemporaneidade” e o

dossiê “Pure Print” determinaram a reunião de trabalhos de pesquisa, experiências artísticas, culturais e pedagógicas que perpassaram um amplo espectro das dimensões da produção gráfica e fornecem subsídios para se pensar as imagens na contemporaneidade e as redes, as conexões e formas de trabalho colaborativo para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOURRIAUD, N. *Pós-produção, como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRANDÃO, L.L. As Humanidades em face das ciências; as poéticas em face dos métodos: provocações e desafios. *RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.13, n.31, p.321-340, 2016.
- PELBART, P.P. *Elementos para uma cartografia da grupalidade*. [S.l.]: Desarquivo, 2008. Disponível em: <https://desarquivo.org/sites/default/files/pelbart_peter_elementos.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- REY, S. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, B.; TESSLER, E. (Org.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p.123-140.

PAULA ALMOZARA | ORCID iD: 0000-0003-4239-2551 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) | Centro de Linguagem e Comunicação | Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte | R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: <almozara@puc-campinas.edu.br>.

MARISTELA SALVATORI | ORCID iD: 0000-0002-2867-7035 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Instituto de Artes | Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais | Porto Alegre, RS, Brasil.

HELENA KANAAN | ORCID iD: 0000-0002-2389-7194 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Instituto de Artes | Departamento de Artes Visuais | Porto Alegre, RS, Brasil.

COLABORADORES

Todos os autores participaram de todas as fases da concepção e redação final do texto.

Como citar este artigo/How to cite this article

ALMOZARA, P.; SALVATORI, M.; KANAAN, H. Imagem impressa e as potências dos processos gráficos na contemporaneidade. *Pós-Limiar*, v.2, n.1, p.1-5, 2019. <http://dx.doi.org/10.24220/2595-9557v2n1a4725>

Recebido e aprovado em 9/9/2019.